



VI EXPOCRIATIVIDADE

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência,
tecnologia e inovação no Brasil”

**Tarsila do Amaral: conhecendo um pouco mais sobre a nossa
história e a nossa escola**

EPG Tarsila do Amaral

Rua Santa Cecília, 160 Pimentas, CEP 07241-300 Guarulhos SP

Telefone: 2486-2272

Paula Teixeira Araujo

Érika Dias Soares

Samara Silva Santos

Marina Zaparoli Bertellotti

paula.teixeira@unifesp.br

erikads@educacao.guarulhos.sp.gov.br

santos.samara12@unifesp.br

ninazaparoli@gmail.com

GUARULHOS, SP

14/09/2022

Tarsila do Amaral: conhecendo um pouco mais sobre a nossa história e a nossa escola

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ONLINE E EXPOSIÇÃO VISITAÇÃO - turma: Ed. Infantil

INTRODUÇÃO

O ano em que se comemora o Bicentenário da Independência e o centenário da Semana de Arte Moderna nos instiga a refletir acerca da nossa identidade enquanto nação. Além de fortalecer a necessidade de conhecer mais sobre o nosso passado, a comemoração desses eventos históricos é também um momento que nos convida a desejar construir um futuro mais justo para todos que habitam o nosso país. Para isso entendemos ser fundamental conhecer a nossa história, pessoal e coletiva, bem como o meio em que vivemos, partindo do entorno imediato até o mais amplo.

Nesse sentido, o projeto “Tarsila do Amaral: conhecendo um pouco mais sobre a nossa história e a nossa escola” teve como intuito proporcionar atividades em que as crianças pudessem explorar a estrutura e a história da unidade escolar, (re)conhecendo e ampliando os seus saberes acerca desse espaço que, diariamente, todas contribuem na construção da sua história. Para isso, as crianças foram convidadas a conhecer mais sobre a escola, a partir da história da patrona e também por meio de uma outra perspectiva da unidade escolar, utilizando a ferramenta *google maps*. As ações foram desenvolvidas com uma turma de estágio II de Educação Infantil, com crianças entre 5 e 6 anos, da EPG Tarsila do Amaral, com a supervisão da professora e auxílio de uma pesquisadora e duas monitoras, graduandas de Pedagogia. As atividades foram planejadas no início do ano, em acordo com o plano anual da escola, denominado “Corpo que brinca, corpo que fala e corpo que sente!”.

Compreendemos que o presente trabalho dialoga, mais especificamente, com duas trilhas do saber estabelecidas no edital: 1) **Ciência e Tecnologias**: a partir da garantia ao uso significativo de recursos tecnológicos, a fim de ampliar o conhecimento e a percepção acerca da unidade escolar; 2) **Cultura e Linguagens**: por meio da história da Tarsila do Amaral e do uso das múltiplas linguagens, com o intuito de possibilitar o resgate de fatos históricos a partir de linguagens acessíveis e lúdicas, de modo a compreender mais sobre a sua própria história e a do espaço em que vive.

Ao longo do processo, buscamos destacar que o nosso corpo possui muitas funções que nos ajudam a descobrir mais sobre o mundo, por meio dos sentidos que nos auxiliam a enxergar o nosso entorno, sentir os cheiros e as texturas, experimentar alimentos, ouvir os sons, etc. Além dos sentidos, destacamos que a imaginação ocupa um lugar fundamental no processo de descobertas, uma vez que podemos imaginar, criar, construir ou mesmo inventar recursos concebidos - ou não - pela humanidade, com o intuito de nos ajudar no processo de descobertas. Assim, para realizar algumas observações, necessitamos de algumas ferramentas tecnológicas, inventadas (ou não) pelos seres humanos, que nos permitam aumentar o alcance dos nossos sentidos.

OBJETIVO

O objetivo do projeto foi promover um espaço de descobertas acerca do território da escola por meio do uso de diferentes linguagens, e conhecer a história e as contribuições culturais da patrona da unidade, um dos grandes nomes da Arte Moderna da nação brasileira, relacionando com as imagens presentes na estrutura física do prédio.

Os objetivos específicos do projeto foram: experimentar interações com recursos tecnológicos durante as atividades; identificar, nomear e utilizar a função social dos objetos e recursos tecnológicos do cotidiano, além de apropriar-se dessa função; produzir questões no momento da visita ao espaço externo; registrar os processos e descobertas utilizando diferentes materiais.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em duas etapas distintas e complementares, com atividades realizadas entre o final do primeiro e início do segundo semestre do ano vigente, sendo dividida em duas etapas principais: I) conhecer a história da patrona, Tarsila do Amaral, por meio de uma produção audiovisual denominada “Tarsilinha”; e II) reconhecer a escola a partir de uma outra perspectiva, visão superior, utilizando recursos tecnológicos: *google maps*. As duas etapas contaram com roda de conversa sobre os conhecimentos prévios das crianças, bem como produção de desenhos e expressão por meio de diferentes materiais, apresentados a seguir.

Na etapa I, as crianças assistiram a animação “Tarsilinha”¹ lançada em 2022, em comemoração ao centenário da Semana de Arte Moderna. A produção conta a história da artista quando criança, apresentando o contexto da vida e contribuições do estilo e das obras para a história brasileira. A obra, representada pela imagem abaixo (Figura 1), é voltada ao público infantil e contém elementos da nossa cultura como o folclore brasileiro, a partir de personagens como o saci-pererê.

Fig. 1: Imagem do filme *Tarsilinha*



¹ Animação: Tarsilinha. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=18kKoBUNx2w> > Acesso em 06/09/2022.

Após assistir ao filme, as crianças elaboraram um desenho sobre o que eles mais gostaram da animação. Os registros abaixo (Figuras 2 a 5), produzidos pelas crianças, revelam que diversos elementos da animação despertaram interesse na turma. A personagem principal, Tarsilinha, foi representada em quase todos os desenhos, e o Saci-Pererê também se fez presente em alguns registros, indicando que foi mais um personagem significativo para algumas crianças.

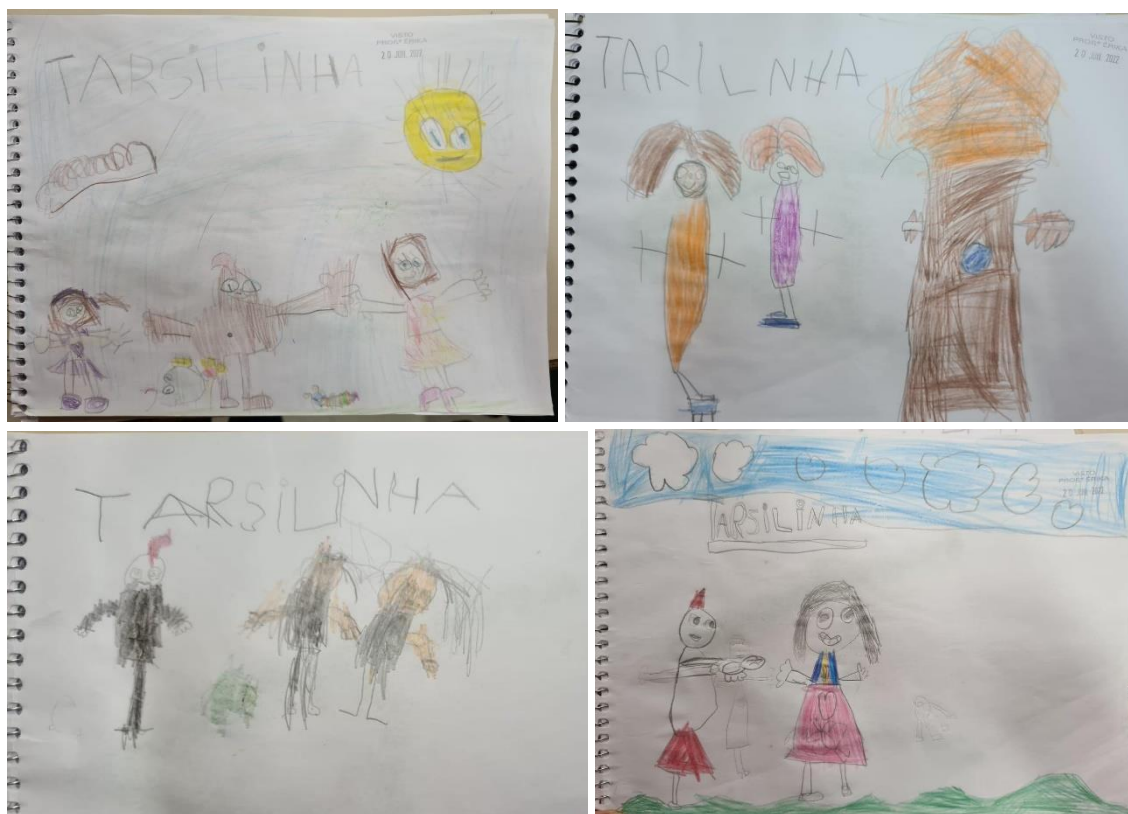


Fig. 2, 3, 4 e 5: registro produzido pelas crianças no caderno de desenho após assistir a animação Tarsilinha

A segunda etapa do projeto teve o intuito: explorar diferentes materiais tecnológicos a partir da imagem de satélite da escola e do entorno escolar por meio da internet (*Google Maps*); identificar alguns pontos específicos da escola no mapa, e reproduzir a planta da escola (e do entorno escolar) usando brinquedos de construção e materiais reutilizáveis. Para isso, realizamos uma conversa com a turma sobre o que elas viram no bairro nos últimos dias, o que observaram indo e voltando para casa-escola. Com auxílio do projetor e a imagem da frente da escola, convidamos as crianças a observarem a imagem (figura 6), em seguida, apresentamos o mapa do entorno escolar no google maps (figura 7), tomando a escola como ponto de referência. Buscamos identificar, primeiramente, se as crianças reconheciam os símbolos, as cores, as ruas, áreas verdes, etc. Perguntamos se eles conseguiam perceber alguma semelhança entre as imagens e se eles reconheciam algo.

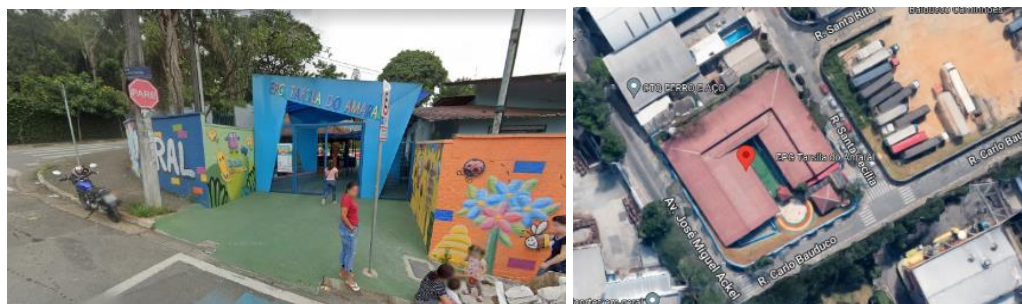


Fig. 6 e 7: imagens da EPG Tarsila do Amaral no Google Maps²

A primeira imagem foi identificada rapidamente pela turma e as crianças passaram a descrever as pessoas e apontar o caminho realizado por elas para ir e voltar da escola (figura 8). A compreensão da segunda imagem levou uns minutos de observação e diálogo entre os pares para que algumas crianças pudessem começar a identificar os elementos da escola. A partir desse momento, as crianças passaram a apontar os diferentes espaços mais facilmente identificáveis, conforme imagem abaixo (figura 9): arena, parque, quiosque, portão de entrada, percurso realizado diariamente para entrar e sair da escola, etc.



Fig. 8: crianças observando a frente da EPG; **Fig. 9:** crianças indicando os pontos identificáveis da escola.

A leitura do mapa foi feita com auxílio de recursos tecnológicos digitais e também com a imagem impressa, favorecendo com que cada criança pudesse explorar o mapa individual e coletivamente. Essa etapa foi interessante por permitir que cada criança realizasse a sua leitura e pudesse compartilhar apontando os locais que mais a interessa. Muitas crianças apontaram e registraram o espaço mais colorido e que é mais facilmente identificado no mapa, a arena da escola, que possui as cores e o formato semelhante ao arco-íris. As crianças também realizaram com as mãos, espontaneamente, o percurso que realizam ao entrar e sair da escola, apontando o portão de entrada e saída, o quiosque, a entrada, o parque, o portão do prédio da escola, chegando até a sala de aula.

² Imagem disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/EPG+Tarsila+do+Amaral/@-23.446228,-46.4268881,141m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94ce620e40cd8025:0x41f081b906c9c685!8m2!3d-23.4462133!4d-46.4266058>



Fig. 10: crianças identificam em grupo os elementos da escola; **Fig. 11:** Leitura do mapa impresso.

A etapa final da atividade consistiu em convidar as crianças a registrar: “o que descobrimos hoje?”, utilizando materiais variados: folha de sulfite e de caderno, papel kraft, giz de cera e canetinhas colorido e os blocos de construção, brinquedo de madeira que as crianças estão acostumadas a brincar. As produções foram feitas individual e coletivamente (figuras 12 e 13), incentivando a troca de experiências entre os pares também no momento dos registros.



Fig. 12 e 13: Produção do registro coletivo.

A diversidade de elementos e representações observada nas produções das crianças demonstra a importância de respeitar o olhar de cada uma delas sobre o mesmo conteúdo, neste caso, o mapa da escola. As imagens abaixo evidenciam o quanto a percepção e o interesse da turma pode se dirigir para elementos distintos a partir de uma mesma reflexão. Enquanto alguns dedicaram seus desenhos à frente da escola, outros preferiram voltar seus olhares ao entorno escolar, registrando e contando sobre os demais espaços que compõem o mesmo, conforme perceberam na atividade de contemplação dos percursos de suas casas para a escola.

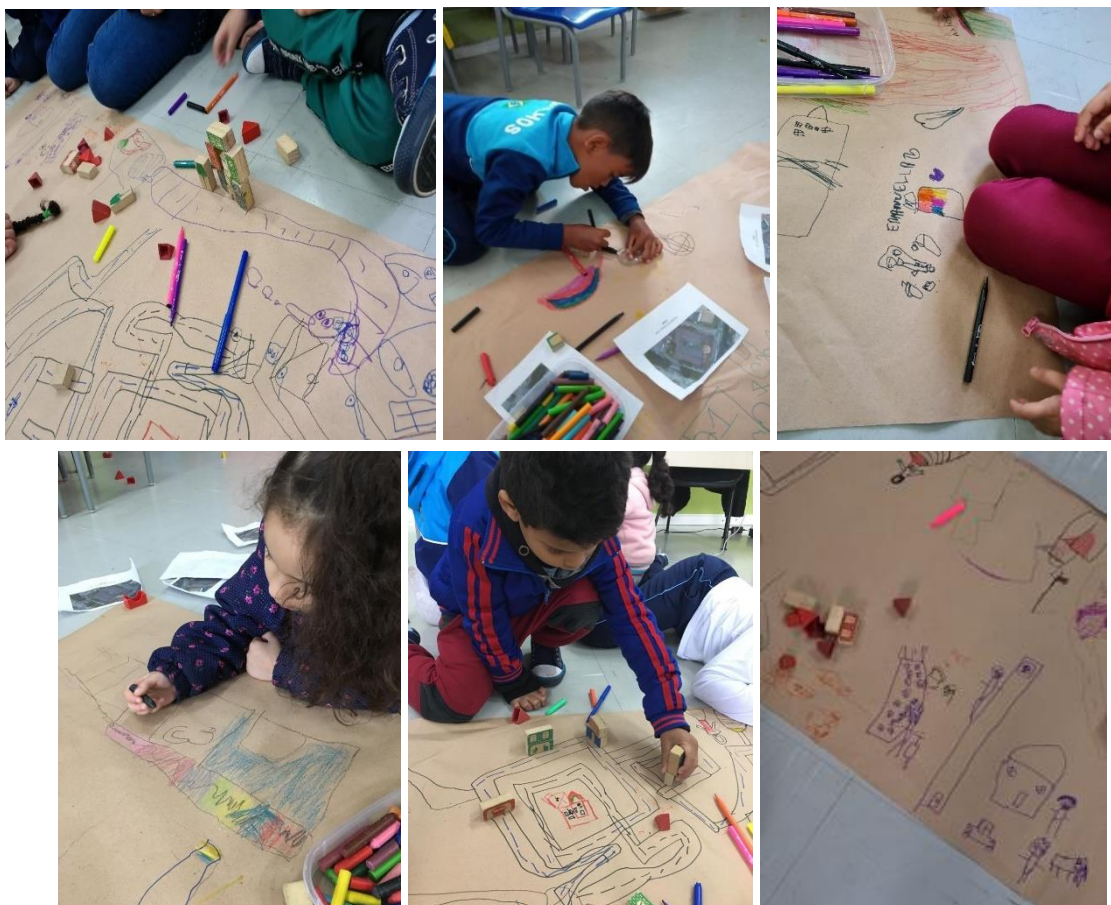


Fig. 14: Desenhos com blocos; **Fig. 15.** Registro da arena que possui as cores do arco-íris; **Fig. 16.** Criança desenhou o percurso de ida e volta da escola, acompanhada pela mãe; **Fig. 17** desenho da frente da EPG; **Fig. 18.** O bairro com a escola no centro; **Fig. 19** desenhos com diversos elementos do bairro a partir de diferentes perspectivas.

Ao longo da realização das atividades e das brincadeiras incentivamos as crianças a expressarem suas opiniões sobre os acontecimentos, ideias, hipóteses e questionamentos, além de contar e explicar as suas produções bem como os significados a elas atribuídos; expressar os seus sentimentos, informando se gostaram ou não da atividade, como se sentiram ao descobrir ou realizar determinadas ações; interagir com o grupo e participar com autonomia dos processos, exercendo seu livre direito de escolha de materiais e de participação; explorar de maneira integral (corporalmente) os movimentos e gestos como forma de se expressar, além dos sons, cores, palavras, texturas, dos recursos usados.

Durante todo o desenvolvimento das atividades, foi perceptível os diversos movimentos realizados por parte das crianças na forma como interagiam com os diversos recursos oferecidos a elas conforme seus interesses do momento, sendo livres para explorarem aquilo que ansiavam suas curiosidades. Vale ressaltar, portanto, que nem todas as crianças realizaram o registro, algumas optaram por brincar com os blocos, e isso não configura um problema, outras foram além do desenho da escola, e quiseram criar paisagens ou trajetos percorridos por elas ou por seus familiares. Compreendemos que este seja um sinal de liberdade que as crianças sentem de realizar o que estão interessadas.

METODOLOGIA

De acordo com o QSN, ao oferecermos um conjunto de situações para as crianças de Educação Infantil “os campos de experiências buscam proporcionar ações de descoberta por parte das crianças, nas quais o adulto assume o papel de mediador que incentiva, valoriza, oportuniza aprendizagens, as explorações e a curiosidade” (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 10). Por isso, as propostas foram elaboradas considerando a participação ativa das crianças, compreendendo-as enquanto sujeitos que produzem cultura em nossa sociedade, a partir da interpretação e (re)criação das suas vivências e experiências. A organização do espaço foi planejada para favorecer a troca entre os pares, permitindo o deslocamento das crianças pela sala livremente.

As questões norteadoras foram formuladas com o intuito de permitir com que, a partir dos conhecimentos prévios, fossem realizados levantamento de hipóteses bem como a formulação de novos questionamentos por parte das crianças. Todas as etapas da proposta foram planejadas com o intuito de fomentar o diálogo entre as crianças e adultos, considerando que “durante a educação infantil a criança desenvolve o domínio da língua por meio de atividades que a levem a praticar, adquirir vocabulário e estruturas da língua. Ou seja, a fala deve ser uma preocupação quando o professor pensa nas atividades a serem realizadas com as crianças em sala”. (ARCE, SILVA e VAROTTO, 2011, p. 47)

A atividade foi realizada utilizando diferentes recursos tecnológicos, como: projetor, impressão, materiais para o registro: caderno de desenho, papel kraft, além de lápis, giz de cera e canetinhas coloridas, os blocos de construção também foram disponibilizados para que as crianças pudessem decidir se gostariam ou não de usar para realizar a sua representação, além de uma caixa com lupas, disponibilizada para que as crianças pudessem usá-las, caso houvesse interesse. A diversidade de materiais oferecidos se deu devido a clareza de que,

No trabalho com os campos de experiências é reconhecida a necessidade contemporânea sobre a importância dos recursos tecnológicos e midiáticos como fontes de interesse e aprendizagem na Educação Infantil, pois desde bem pequenas as crianças começam a ter contato ou fazer uso destes. Tais recursos precisam articular-se com os demais materiais, as práticas pedagógicas e os ambientes, possibilitando a ampliação de produção, exploração, experimentação, descoberta e construção de conhecimentos, enquanto elas brincam utilizando-se também de recursos tecnológicos. (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 11)

As imagens e os brinquedos de construção foram propostas enquanto elementos que despertam o interesse da criança, além de reforçar a importância de garantir o enriquecimento das reflexões.

DESAFIOS

Por conta do clima, com frio e chuva, foi necessário adaptar as atividades propostas. O planejamento previa a visitação pela escola, percorrendo o caminho de entrada e saída dos alunos, para realizar as observações, acompanhando o mapa impresso em mãos. No início da roda de conversa, apresentamos essa proposta para as crianças e elas comentaram que estava muito frio e que seria melhor realizarmos a atividade em sala. Assim, esta etapa foi adaptada utilizando a opção *street view* disponível no *Google Maps*.

A ausência de um projetor na escola necessitou que o recurso fosse emprestado da universidade das graduandas, o que dificulta uma possível continuidade da exploração do mapa pela professora, em caso de interesse das crianças. A quantidade de crianças por turma também é um desafio por necessitar de um tempo para ouvir com atenção e qualidade as suas respectivas falas e contribuir com o seu processo de aprendizagem.

ALCANCE DA AÇÃO

A atividade foi realizada com uma turma de 33 crianças e contou com o apoio dos familiares que foram convidados a participar observando o entorno escolar com as crianças, durante o percurso de ida e volta da escola. Assim, é possível afirmar que alguns familiares se envolveram na reflexão proposta. Vale ressaltar, que ao final do segundo semestre, todas as produções serão expostas na escola para a apreciação das crianças e comunidade.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas possibilitaram com que as crianças conhecessem mais sobre a escola. De modo geral, a turma demonstrou interesse por descobrir mais sobre a história da artista Tarsila do Amaral e identificaram nos desenhos da escola traços semelhantes ao da animação. A riqueza de detalhes nos registros da primeira etapa do projeto demonstram o quanto a linguagem utilizada para divulgar o trabalho da artista dialoga com o público destinado.

Em relação à segunda etapa da proposta, foi possível notar o quanto as crianças estabeleceram relação entre as propostas e o cotidiano delas como, por exemplo, o momento em que, ao desenhar o mapa, as crianças passaram a dizer que elas moravam virando à direita e à esquerda, ou quando um garoto descreveu o percurso que o pai realiza para ir ao trabalho. As crianças também comentaram durante o registro o percurso realizado para chegar até o mercado Esperança, além de descrever o caminho até a casa de familiares.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A. SILVA, D. A. S. M.; VAROTTO, M.. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas,SP. Alínea, 2011.
- GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários**, Educação Infantil. Guarulhos, 2019.